

FILHOS&CARREIRA

A rotina de uma mãe recém-atípica

» LARA MACHADO*

Mãe de Ana Lis, 6 anos, e de Mía, 3, Rebeca Costa recebeu o diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) da filha caçula há sete meses. Desde então, ela tem dedicado grande parte do tempo para conciliar os cuidados de Mía, que frequenta fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, e de Ana Lis, que vive uma realidade diferente da irmã.

Com a nova rotina, ela ainda não conseguiu uma oportunidade de trabalho, mas está investindo na área do turismo e se preparando para seleções como o Concurso Nacional Unificado (CNU). “Invisto o tempo em que Mía está mais calma nos estudos para pensar na empregabilidade. Meu sonho é conquistar a estabilidade financeira, para conseguir ter uma vida mais confortável e também poder ajudar outras pessoas. Gostaria muito de passar em um concurso. No momento, esse tem sido meu foco, além das crianças”, diz.

Nova realidade

Na época em que nasceu a primeira filha, Ana Lis, Rebeca

Fotos: Arquivo pessoal



Rebeca Costa com as filhas Ana Lis (à esquerda) e Mía (à direita)

A rede de apoio é muito importante para qualquer família, porque tira um pouco da sobrecarga*

Rebeca Costa, 31 anos

saiu da escola na qual trabalhava para ajudar na oficina do marido, e complementava a renda vendendo produtos. “Na pandemia, tivemos que fechar a oficina, e foi quando eu engravidei da Mía”, conta.

Mais tarde, Rebeca chegou a morar por dois anos em

Florianópolis, Santa Catarina, onde trabalhou como recepcionista em um hotel. No entanto, quando passou a perceber que Mía apresentava sinais como atraso no desenvolvimento motor, decidiram voltar para Brasília para contar com o apoio de pessoas próximas.

Investigação

Por recomendação de um parente, Rebeca levou Mía para o Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (CEAL), conveniado com a Secretaria de Saúde do DF. Lá, a filha foi diagnosticada com TEA e desde então faz todos os tratamentos com os especialistas da saúde. “Fazemos o tratamento dela pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o centro é um dos poucos locais aqui no DF que auxiliam pessoas autistas de forma gratuita.”

A mãe comenta ainda sobre a importância de ter um diagnóstico precoce para uma criança com TEA, para que tenha melhor qualidade de vida. “Tenho esperança, vejo evolução na Mía, e isso está ocorrendo porque comecei as investigações quando ela tinha três anos de idade. Isso ajuda muito não só nas condições de vida dela hoje, mas também para o futuro. Outra grande questão é o desconhecido, porque além de ver o quanto era difícil para ela, é um assunto que a população desconhece. Mas o autismo sempre existiu”, defende.

Para Rebeca, conviver com as duas filhas significa conciliar necessidades diferentes, tendo como base a comunicação. “O mais complicado é quando um filho é atípico e o outro não, porque são realidades diferentes para lidar, e no segundo caso, como mãe, a dificuldade é conseguir se comunicar de forma que não prejudique o relacionamento.”

Para tornar a rotina mais leve, Rebeca conta com a colaboração do marido e da sogra, já aposentada. “A rede de apoio é muito importante para qualquer família, porque tira um pouco da sobrecarga. Não é todo mundo que tem, e ter essa possibilidade é necessário, porque é mais pesado e difícil cuidar de tudo sozinha”, afirma.

Diante dos desafios, a mãe não deixa de sonhar e se reinventar a cada dia, e afirma ter grandes aprendizados com as filhas. “Tenho aprendido que nunca sabemos de tudo. Tem situações que ocorrem para mostrar isso. E enquanto mãe, preciso auxiliá-las com as adversidades que aparecem.”

*Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues

“Meu filho é prioridade”

Laissa Silva, 28 anos, começou a empreender durante a pandemia, vendendo bolos caseiros e brigadeiros. Em pouco tempo expandiu para outros doces, para complementar a renda. Na época, ela trabalhava como auxiliar em um hospital oftalmológico.

Em 2022, veio a surpresa da gravidez. “Foi muito choro, medo e insegurança, no primeiro momento. Trabalhei toda a minha gestação nas duas áreas. Entreguei meu último pedido dia 26 e meu bebê nasceu dia 28”, recorda. Hoje, Leo tem 1 ano e dois meses e acompanha de perto a produção da mãe na cozinha de casa.

Segundo ela, durante a gestação foi o período mais tranquilo para manter a vida profissional. “A loucura começou após o nascimento. Tempo era uma palavra crucial, as noites mal dormidas, o cansaço extremo e a vontade

de desempenhar minha profissão me consumiam. O sentimento era de estar desaparecendo no meio de tudo isso. Esse ainda é um dos meus maiores desafios.”

Vocação

Laissa se encontrou na confeitaria e se sente realizada com a profissão, mas sua prioridade ainda é o filho. “Adoçar a vida das pessoas nos momentos felizes de suas vidas me faz muito bem, cada feedback que recebo é um transbordar de alegria. Meu trabalho é minha fonte de renda, é onde me sinto útil para outras pessoas, é um lugar de entrega. Mas diversas vezes já deixei de lado meu trabalho para ser apenas mãe. Meu filho é minha prioridade”, compartilha.

Atualmente, ela busca uma rotina mais leve e produtiva. “Trabalhar em casa com bebê



Laissa Silva e o filho, Leo, de 1 ano, atendendo às demandas da confeitaria

“Eu percebi essa mudança em mim. Agora, fazer exercícios é uma parte importante do meu dia. Faço questão de me cuidar, mesmo que seja tarde da noite. É um compromisso que fiz comigo mesma e me sinto muito bem por isso”, orgulha-se.

Mudanças

Na visão da confeitaria, a sociedade está gradualmente reconhecendo e valorizando as mães empreendedoras, mas ainda há desafios. “Eu me fortaleço lembrando que minha capacidade de empreender não é limitada pelo fato de ser mãe; pelo contrário, isso me torna mais resiliente e determinada.” O conselho que dá a outras mães na mesma situação é: “Nunca desista! Terá dias difíceis, mas não desista”, frisa. (MR).

Autocuidado

A empreendedora diz que sua autoestima mudou após a gestação, mas que aos poucos está conseguindo se priorizar.

de um ano não é nada fácil, são muitos ‘mamama’ durante o dia. Durante a gravidez tive uma rede de apoio maravilhosa da minha mãe, mas hoje somos só eu e meu esposo.”